



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

Resolução Política da Direcção Nacional

A Direcção Nacional da Juventude Comunista Portuguesa reunida no dia 14 Julho de 2018 na Quinta da Atalaia, Seixal, analisou a situação política e social dos jovens portugueses, traçando linhas para intensificar a luta da juventude e o reforço da organização.

1- Situação Política e Luta da Juventude

A realidade do País e os desenvolvimentos da situação política estão marcados pela persistência do Governo minoritário do PS em manter opções políticas que não rompem com décadas de política de direita que impedem a resolução de problemas da juventude e do povo e que marcam a vida económica e social do País.

Na nova fase da vida política nacional verificam-se contradições inerentes à natureza do actual Governo e que são fruto das suas opções, de convergência em questões essenciais com o PSD e o CDS, assim como a manutenção e convívência com os constrangimentos e imposições da UE.

A DN chama particularmente a atenção para que o amarramento às imposições da UE põe em causa o desenvolvimento nacional e as respostas aos problemas dos trabalhadores, do povo e do País, bem expresso nas conclusões do Conselho Europeu de 28 e 29 de Junho, que confirmam um caminho de aprofundamento dos mecanismos de domínio económico e político, de acentuação da deriva militarista e securitária do carácter reaccionário das políticas da UE, de que é exemplo o aumento do orçamento militar no âmbito da NATO, ou a chamada política de migrações e de asilo. O processo de integração capitalista da União Europeia com as políticas por si praticadas desenvolvem-se num quadro contraditório e de reais dificuldades desta estrutura, a partir das quais surgem e crescem forças de extrema direita, chegando ao poder em alguns países, alimentadas pela instrumentalização de legítimos descontentamentos dos povos, forças essas que não contestam verdadeiramente a UE e a sua natureza e apenas fomentam o ódio e reais perigos.

Foi neste contexto que a luta se desenvolveu e que, com a iniciativa e acção do PCP, foram repostos salários e direitos anteriormente roubados e, em especial benefício dos jovens, se avançou na gratuidade dos manuais escolares para o 1º ciclo e 2º ciclo, bem como o fim dos exames para os mesmos, na reposição das 35 horas de trabalho, o aumento do Salário Mínimo Nacional e descongelamento da progressão nas carreiras na Administração Pública, a redução do IVA para 13% nos instrumentos musicais, a suspensão do aumento do valor das propinas, a redução do número de estudantes por turma, entre outras conquistas.

Ainda que aquém do necessário, estes avanços demonstram, por um lado, que é com a intensificação da luta que será possível ir mais longe na conquista e reposição de direitos, por outro, que não havendo inevitabilidades, são apenas as opções e convergências do PS que limitam a recuperação e conquista de direitos e rendimentos.



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

Importa ainda salientar que se mantém uma grande ofensiva ideológica contra a luta organizada e consequente, e contra o PCP e a JCP. Os centros de poder económico e financeiro, com poderosos recursos, como os órgãos de comunicação social, promovem autênticas campanhas para silenciar e discriminar aqueles que lutam por outra política, instrumentalizando e explorando temas de ocasião de forma a deturpar, falsificar e caricaturar posicionamentos, alimentar o populismo e estimular o anticomunismo. A DN reforça a importância de trabalhar na afirmação e difusão do projecto e ideais dos comunistas junto da juventude e, pela força da prática e da unidade em torno da resolução dos problemas sentidos, trazer mais jovens à luta e ao compromisso militante.

Na ausência de uma ruptura com a política de direita, persistem vários problemas que urge resolver. No Ensino Secundário mantém-se a necessidade de obras em escolas cuja situação se continua a agravar. O recente anúncio de obras em escolas não deve descansar os estudantes que já viram várias vezes estas promessas ficarem por cumprir. Apesar das decisões já tomadas, o número de alunos por turma continua, em geral, demasiado elevado. A recente realização dos Exames Nacionais no Ensino Básico e Secundário evidencia-os como uma barreira à conclusão destes graus de ensino e no acesso ao Ensino Superior.

No Ensino Profissional, mantêm-se os atrasos e insuficiências nos subsídios, a excessiva carga horária, o regime de faltas, a obrigatoriedade de reposição de aulas e um sistema injusto de módulos e o modelo dos estágios curriculares são factores que em muitos casos impedem o gozo efectivo do período de férias escolares. Levando a cabo acção de propaganda em torno de uma suposta democratização do acesso dos estudantes do Ensino Profissional e de vias profissionalizantes ao Ensino Superior, o Governo PS propõe alterar programas curriculares dos cursos e os critérios de acesso ao ES, sem antes criar as condições para que os estudantes desta via de ensino vejam os seus problemas resolvidos e abre ainda espaço à criação de mais um elemento de avaliação final que pode constituir mais um obstáculo ao prosseguimento dos estudos.

As Instituições de Ensino Superior necessitam de um reforço urgente no financiamento, bem como a alteração da Lei do Financiamento que permita colocar um fim à sua asfixia, a abolição das propinas e mais e melhor Acção Social Escolar directa e indirecta. No âmbito do actual RJIES, o Governo minoritário do PS mantém a promoção da mercantilização do ensino, abrindo espaço para a privatização, como é o caso da recente passagem a regime fundacional do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave.

O recente acordo que o Governo PS estabeleceu com as confederações patronais e UGT, sob o falso pretexto de combater a precariedade, visa disponibilizar novos instrumentos para o aumento da exploração, recusando a revogação da caducidade da contratação colectiva, a reposição do princípio do tratamento mais favorável ao trabalhador, introduzindo elementos de legitimização da precariedade, põe o aumento do número de trabalhadores com vínculos precários desde que as empresas paguem uma pequena quantia na TSU. A isto, acrescenta-se a possibilidade do período experimental dos contratos passar de 90 para 180 dias, alargar a todos os sectores os contratos de muito curta duração cuja duração é ampliada até 35 dias, podendo chegar aos 70 dias por ano sem necessidade de contrato escrito e ainda formas de desregulação



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

dos horários de trabalho como o alargamento do banco de horas. Afirmamos que a defesa dos direitos e a valorização dos salários dos trabalhadores não é compatível com os interesses do grande capital e das confederações patronais, defendidos por PS, PSD e CDS. A realidade laboral dos jovens, marcada pela ausência de direitos e baixos salários, exige sim uma verdadeira acção para a erradicação da precariedade e dos instrumentos legais que a promovem e a luta pelo aumento geral dos salários, designadamente do salário mínimo nacional para 650€ em 1 de Janeiro de 2019.

Sobre a recente proposta de lei do Governo em relação ao Associativismo Juvenil a DN da JCP defende que o conjunto de dificuldades e aspirações do Movimento Associativo não está espelhado ou não se esgota nesta proposta,, designadamente em nas medidas mais mediatizadas, como as que apontam para obrigar as associações juvenis a terem um presidente com menos de 30 anos e um total de 80% (aumentando 5pp) de associados até aos 30 anos. A lei não pode estar desligada da vida e por isso não podemos olhar para a realidade do Movimento Associativo Juvenil sem olharmos para as injustiças e dificuldades que os jovens sentem, desde as graves carências económicas , passando pela desregulação de horários, instabilidade e precariedade na vida e no trabalho, passando pelas exigências no ensino e a carga horária excessiva, pressões e obstáculos à participação, assim como as insuficiências na mobilidade e a desertificação do interior. Assim o património de propostas e de intervenção da JCP sempre foi no sentido da defesa da desburocratização do processo de formalização de associações, a par da garantia de apoios e de meios para o movimento associativo. Valorizamos a aprovação da isenção de emolumentos nos diferentes processos formais que sempre foi proposta da JCP.

Defendendo que o Movimento Associativo Juvenil seja dinamizado pela e para a juventude, a DN da JCP salienta que a discussão da lei do Associativismo Juvenil precisa de ser feita com o movimento associativo e olhando a realidade do país e da juventude, criando melhores condições para mais participação e para a sua dinamização e enraizamento e chama a atenção para os perigos de alterações radicais e abruptas que enfraqueçam o movimento associativo sem criar mais condições para a juventude participar,

A DN da JCP sinaliza com preocupação que cada vez mais estudantes são obrigados a trabalhar em condições de elevada exploração durante as férias escolares, para pagar os estudos e fazer face a outras necessidades. A DN da JCP sublinha que o direito às férias, seja dos trabalhadores, seja dos estudantes deve ser defendido, para o que é preciso elevar as condições de vida para o garantir..

A Direcção Nacional da JCP saúda a intensificação da luta dos últimos meses. É de sublinhar as diversas acções contra os Exames Nacionais e por mais condições materiais e humanas nas Escolas Básicas e Secundárias, como a luta dos estudantes da Escola Secundária Aurélia de Sousa no Porto. A Direcção Nacional da JCP saúda também a luta que os estudantes da Universidade de Coimbra têm travado nos dois últimos anos lectivos, e que permitiu chumbar a passagem da UC para fundação pública de direito privado, uma conquista que contraria o rumo mercantilista do Ensino Superior.



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

Destacamos as diversas acções no dia 25 de Abril que levaram dezenas de milhares de pessoas para as ruas de todo o país para participar nas comemorações do 44.º aniversário da Revolução de Abril que pôs fim ao fascismo, lutando pela valorização e defesa das suas conquistas. A DN também destaca a grande jornada de luta do 1º de Maio, que demonstrou uma grande afirmação da unidade e força dos trabalhadores na defesa e conquista dos seus direitos.

A Direcção Nacional saúda as várias lutas desenvolvidas nos locais de trabalho, bem como acções nacionais e convergentes promovidas pela CGTP-IN que demonstraram uma grande combatividade, nomeadamente a manifestação do dia 09 de Junho que trouxe para as ruas de Lisboa dezenas de milhares de trabalhadores denunciando, a partir dos seus locais de trabalho, um vasto leque de problemas concretos, bem como a concentração que, no dia 06 de Julho, trouxe milhares de trabalhadores para AR, em resposta ao apelo da CGTP-IN, contra o pacote laboral que o Governo do PS estabeleceu com as confederações patronais e UGT.

O prosseguimento do caminho da luta, a elevação da consciência social e política da juventude é fundamental para dar resposta aos problemas, interesses e aspirações da juventude e dos trabalhadores que é inseparável de uma alternativa política e uma política alternativa que rompa com a política de direita, com os interesses do grande capital e o seu domínio monopolista, de libertação de submissão à União da Europeia e ao Euro, no caminho da democracia avançada com os valores de abril no futuro de Portugal.

2 – Linhas de Trabalho e Actividade da JCP

A DN da JCP valoriza as linhas de trabalho que estão em desenvolvimento pelas suas organizações autónomas e regionais.

No sentido de afirmar que existe alternativa aos Exames Nacionais e de ampliara luta nesta frente, a JCP dinamiza a campanha contra os Exames Nacionais, contra os quais luta desde a sua criação. O contacto com milhares de estudantes em torno desta questão tem revelado uma elevação da consciência e compreensão e é uma tarefa prioritária a desenvolver. A JCP tem estado também nas instituições de Ensino Superior com uma campanha de contacto e esclarecimento “O Jovem”, procurando denunciar os problemas sentidos pelos estudantes no ensino superior e afirmando as propostas da JCP. A organização está também nas Escolas Profissionais, aprofundando o conhecimento sobre esta realidade, procurando intervir com maior regularidade e com elementos concretos, para esclarecer e mobilizar os estudantes.

Nas empresas e locais de trabalho, as acções de contacto e esclarecimento com vista à mobilização para o 1º de Maio, para a Manifestação de 9 de Junho e para a Concentração de 6 de Julho permitiram a denúncia da ofensiva contra os direitos dos trabalhadores. O reforço da militância e organização dos jovens trabalhadores e da luta é uma tarefa que exige o empenho de toda a organização. Assim, a DN decide a realização do Encontro Nacional de Jovens Trabalhadores a decorrer a 19 de Janeiro em Lisboa.

Ainda no decorrer deste ano, a JCP é chamada a dar resposta a exigentes tarefas e também a dar expressão junto da juventude a importantes questões, que devem ser encaradas como momentos que trazem



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

potencialidades para o reforço da luta da juventude e para o reforço da organização. Decorre actualmente a campanha lançada pela JCP em torno do II Centenário de Karl Marx com o lema “Os filósofos têm-se limitado a interpretar o mundo, o que importa é transformá-lo”. As comemorações do 39º aniversário da JCP deverão também constituir um importante momento de afirmação da organização.

A Direcção Nacional sublinha a 42ª Festa do Avante! que se realizará nos dias 7, 8 e 9 de Setembro como tarefa prioritária para a organização, nos vários aspectos que comporta. A implantação da Festa iniciada com as jornadas de trabalho dia 16 de Junho e com especial importância para a mobilização para a jornada nacional de 15 a 19 de Agosto, a venda de EP's, em particular a venda antecipada, divulgação e mobilização para aquela que é a festa da juventude, são tarefas prioritárias a desenvolver.

O Concurso de Bandas para o Palco Novos Valores da Festa do Avante! que decorreu sob o lema "Cultura para todos – É pela luta que lá vamos!", constituiu um momento de luta pelo direito à cultura, salientando-se a campanha “1% para a Cultura, é pela luta que lá vamos!”. Este ano realizaram-se 29 eliminatórias por todo o país, participando mais de 70 bandas. As eliminatórias constituem importantes momentos de contacto com a juventude e de afirmação da Festa, importando continuar o trabalho de divulgação da Festa.

Valorizando as acções que se desenvolveram em vários pontos do País contra a NATO e pela Paz, tão mais importantes perante uma situação de aprofundamento dos perigos da guerra e conflitos, a JCP saúda a realização do Acampamento Pela Paz que acontecerá nos dias 27, 28 e 29 de Julho em Serpa, organizado pela Plataforma pela Paz e Desarmamento, para cujo o sucesso todos os militantes da JCP se devem empenhar.

3– Situação internacional

Num momento de grande instabilidade, ao mesmo tempo que os trabalhadores e os povos enfrentam sérios perigos e ameaças, coexistem potencialidades para o desenvolvimento da resistência e luta em defesa dos seus direitos e pela sua emancipação, um pouco por todo o mundo. Aprofunda-se a crise estrutural do capitalismo, com a agudização das suas contradições sistémicas, e a persistência de factores que poderão conduzir a economia mundial a um novo pico de crise ao mesmo tempo que assistimos a um processo de reorganização de forças à escala mundial. Num quadro em que se acentuam os factores de contradição entre as grandes potências imperialistas (EUA, UE/, Japão), que tiveram particular expressão nos desentendimentos verificados na recente Cimeira do G7, no Canadá, a DN chama a atenção para que essas forças continuam a entender-se no que é essencial para assegurar o domínio mundial.

A DN da JCP chama a atenção para a gravidade de diversos desenvolvimentos no plano internacional:

- O desrespeito e o incumprimento de importantes acordos que visam abrir caminho ao desanuviamento, à resolução de conflitos, ao desarmamento e à paz – como o acordo nuclear multilateral com o Irão –, constituem uma afronta às Nações Unidas e à legalidade internacional, em que se destaca a administração norte americana de Donald Trump.



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

- A decisão da Administração norte-americana de reconhecer Jerusalém como capital de Israel - uma clara violação do direito internacional - enquanto prosseguem os crimes perpetrados por Israel contra o povo palestino, o que reclama o reforço da solidariedade com a luta do povo palestino pela edificação do Estado da Palestina, com fronteiras anteriores a 1967 e capital em Jerusalém Leste, e o respeito dos direitos dos refugiados. A DN valoriza a acção de denuncia realizada no passado dia 11 de Maio, em frente à embaixada de Israel, bem como o debate realizado no Festival Liberdade, com a participação de um jovem Palestino, da Organização da Juventude Palestina. A continuação da agressão imperialista e sionista contra a República Árabe da Síria, de que foi exemplo o bombardeamento efectuado pelos EUA, Reino Unido e França, assim como o incremento da agressão contra o Líbano, e alerta para a ameaça do recrudescimento de operações de desestabilização e agressão imperialista no Médio Oriente, nomeadamente contra o Irão.

- As continuadas operações de ingerência do imperialismo na América Latina, nomeadamente na Venezuela, Brasil e Cuba, entre outros, cujos povos prosseguem uma intensa luta que exige o prosseguimento da solidariedade da juventude portuguesa.

- A realização da Cimeira da NATO, a 11 e 12 de Julho, em Bruxelas, que significa uma acrescida ameaça à paz, envolvendo o aumento das despesas militares dos países, incluindo Portugal, ao serviço dos interesses do imperialismo, o aprofundamento da militarização da UE como « pilar europeu » da NATO, e o reforço das tropas da NATO no Leste da Europa, junto à Federação Russa, numa condenável atitude agressiva.

A DN da JCP valorizando os esforços no sentido de conter e contrariar a política belicista dos EUA na Península da Coreia, sublinha que uma paz duradoura é inseparável de se trilhar um caminho de respeito pela soberania e independência nacionais, pelo direito do povo coreano à paz e a decidir dos seus destinos livre de ingerências, pressões e ameaças externas, pela normalização das relações, pela implementação de efectivas garantias de segurança para a República Popular Democrática da Coreia.

A JCP esteve empenhada no fortalecimento da frente anti imperialista, tendo estado, desde a última DN, no 4º Congresso da SKOJ na Sérvia, no 31º Festival Pancipriota da Juventude e dos Estudantes da EDON no Chipre, no 19º Congresso da UJS no Brasil e no Conselho Geral da FMJD no Nepal, que avaliou o 19º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, valorizando o seu sucesso, facto que contribui para que se assegure a continuidade e crescimento do movimento dos festivais e da convergência da juventude na luta anti imperialista, por um mundo de direitos e de paz, com a aprovação de linhas de trabalho para o futuro. A JCP representou a Federação Mundial da Juventude e dos Estudantes no Conselho Mundial da Paz e na Manifestação contra a NATO em Bruxelas. A JCP, que assume a Coordenação da Comissão da Europa e da América do Norte da FMJD, está também empenhada na preparação do Acampamento da região CENA da FMJD, a decorrer de 24 a 28 de Julho em Viena, Áustria, com o lema “O inimigo principal está em casa! 100 anos depois da I Guerra Mundial – continuamos a luta contra o imperialismo e pela Paz”.